

PIBID E INTERDISCIPLINARIDADE: UM VISLUMBRE PARA A MUDANÇA DOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO

ALICE BRAZ ITURRIET¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO².

¹Universidade Federal de Pelotas – aliceb.iturriet@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa constitui-se a partir da escolha do tema INTERDISCIPLINARIDADE, uma almejada *práxis* no decorrer do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desenvolvido na UFPel, em especial no PIBID 3/GeoArtes, na consideração do descontentamento com o sistema de ensino público vigente, ainda configurado de forma vertical e cerceadora, muitas vezes tolhendo o desenvolvimento e a fruição dos conhecimentos, quando deveria, como inspira PAULO FREIRE (1996), libertar o educando. Aliado a isso, temos, também, um inevitável desejo de transformação, influenciado pela arte e por inclinações à chamada “educação alternativa”. Sendo assim, faz-se necessário observar e conhecer cada vez mais profundamente o sistema no qual se está inserido, visto que para transformar é necessário, antes de tudo, nos apropriarmos da realidade, para que as críticas consigam ir além de si e contribuam para um constante processo de “(des/re)estruturação” da educação como um todo; entendendo a educação como a sociedade em si, sendo um, reflexo do outro, ou, ainda, um sendo o outro, ideia também abordada por Edgar Morin (*apud* THIESEN, 2008). Nesse âmbito, acreditamos que o exercício da interdisciplinaridade constitui-se como um dos primeiros passos a ser dado, fazendo emergir questões relativas à qualidade da formação docente nos cursos do Ensino Superior e à imposição estadual de alteração do Ensino Médio, sem anterior preparo dos professores. Das questões expostas surge o problema da pesquisa ora apresentada: **Quais as contribuições das experiências teóricas e práticas realizadas no âmbito do PIBID 3/GeoArtes, com foco na interdisciplinaridade, como um meio para a mudança de postura na educação pública?**

2. METODOLOGIA

Na consideração de que as pretendidas transformações podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e ativos na construção da sociedade, e tendo como base a experiência vivenciada no PIBID 3, a pesquisa está dividida nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico e compilação-base, a partir do material teórico-prático estudado; análise do projeto interdisciplinar “DAS CLASSES AOS MUROS: o graffiti no I.E.E. Assis Brasil”; coleta de dados através de observações e entrevistas semi-estruturadas com professores da rede pública de ensino e com projetos e/ou escolas locais de linha alternativa, para se delinear o modo como acontecem as práticas interdisciplinares; possível vivência em um projeto ou escola local de linha alternativa; análise e reflexão sobre o todo para compilação de material teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“As crianças são o futuro”: Talvez esse pensamento seja comum entre alguns licenciandos, evidenciando a crença de que educar uma criança representa, por si só, transformar o seu futuro e, em parte, o é. No entanto, quem é o educador desse pretense futuro libertador? Com frequência, quando a criança entra na escola, o(a) professor(a) torna-se uma das referências primordiais na vida dos educandos, sendo partícipe na formação de suas bases. Todavia, quando cada disciplina passa a ter seu professor especialista, os poucos momentos semanais, a exemplo de Artes e Filosofia, às vezes não são o suficiente para criar vínculos e multiplicar ideias a ponto de realmente transformar a base de um sistema, mas, ainda assim, mesmo nesse curto espaço, ao se abster de contextualizar e problematizar, o professor pode contribuir para reforçar um “estado tépido” no processo de autonomia do educando (FREIRE, 1996).

A pesquisa está em desenvolvimento, sendo que a análise das atividades desenvolvidas no projeto pibidiano nos permitiu identificar como um dos pontos nevrálgicos, a qualidade da formação oferecida pelas licenciaturas, de modo geral. Isso, pois, se na universidade, os futuros docentes, não são estimulados a perceber interdisciplinarmente, isto é, de forma integrada e complexa, as questões relativas ao ensino-aprendizagem, como ele proporcionará isso a seus alunos? Como a educação será integral? Questões como essa acarretam, também, problemas de cunho político, nos quais vimos uma população ainda desinformada acerca de direitos, deveres e procedimentos legais em nosso país. Ou seja, o não-exercício de refletir e relacionar com o todo, em geral, contribui com o sentimento de renúncia da responsabilidade e não-pertencimento com relação às consequências das escolhas, principalmente em se tratando das ditas abstenções. E, nesse sentido, a busca pela interdisciplinaridade

“[...] está impulsionando transformações no pensar e no agir humanos em diferentes sentidos. Retoma, aos poucos, o caráter de interdependência e interatividade existente entre as coisas e as idéias, resgata a visão de contexto da realidade, demonstra que vivemos numa grande rede ou teia de interações complexas e recupera a tese de que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si. Ajuda a compreender que os indivíduos não aprendem apenas usando a razão, o intelecto, mas também a intuição, as sensações, as emoções e os sentimentos. É um movimento que acredita na criatividade das pessoas, na complementaridade dos processos, na inteireza das relações, no diálogo, na problematização, na atitude crítica e reflexiva, enfim, numa visão articuladora que rompe com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado, dicotomizado e dogmatizado que marcou por muito tempo a concepção cartesiana de mundo.” (THIESEN, 2008)

4. CONCLUSÕES

As análises preliminares indicam que o real estímulo à formação continuada, bem como, a valorização do trabalho dos professores da rede, tanto no sentido salarial, quanto no prestígio social, se caracterizam como alguns dos primeiros passos para uma mudança estrutural. E, no caso da proposta de alteração dos ensinos médios do estado do Rio Grande do Sul, o que se percebe é a exigência de maior dedicação por parte do professor (sem efetivamente prepará-lo e incentivá-lo para tal) e a tentativa de colocar o educando como protagonista no espaço escolar. O que, à primeira vista, figura uma atitude que visa melhorar a qualidade da educação pública, considerando, conjuntamente, o pensamento dos autores estudados, ao fim, também parece configurar-se como mais uma

mudança mantenedora da função primordial que o estado concerne à escola desde suas origens na França: formação de mão-de-obra, a serviço dos interesses do mercado, tendo, ainda, como a própria proposta se refere, o “trabalho como princípio educativo”.

Embora seja levantada a bandeira da interdisciplinaridade, o que pode revelar “uma tentativa de romper o caráter estanque das disciplinas” (POMBO, 2005), esta nem sempre acontece de forma holística. Ou seja, por vezes não se tem o exercício de consciência de todo, o que interfere no processo de autonomia do sujeito, entendendo que autonomia implica, também, saber que somos responsáveis pelos desdobramentos de todas as nossas escolhas (e que todas terão algum desdobramento). Visão esta, de unicidade, necessária na caminhada de transformação de uma estrutura rígida e opressora, pois mesmo que não saibamos exatamente o que/quem nos tornamos a cada instante, percebemos facilmente o que não queremos fazer/tornar/ser.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular**. Comunicação & Educação, Brasil, v. 1, n. 2, 2008. Acessado em 04 jul. 2013. Disponível em <http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/view/4242/3973>.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em Revista, v.1, n.1, 2005. p. 3 -15. Acesso em: 14 mar. 2012. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>.

Secretaria da Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014**. Governo do estado, Rio Grande do Sul, 2011. Acessado em 30 jun. 2013. Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, Dez. 2008. Acessado em 01 jul. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso.